

PROGRAMA MACACOS URBANOS: OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DO BUGIO-RUIVO (*ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS*) EM PORTO ALEGRE, RS, ETAPA 2.

Fernanda Z. Teixeira^{1,2}, Luisa X. Lokschin^{1,2}, Juliane N. H. Cabral², Gerson Buss², Rafael S. Rossato^{1,2}, Robberson B. Setubal^{1,2}, André C. Alonso², Rodrigo C. Printes² e Helena P. Romanowski^{1,2} (orient.)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa Macacos Urbanos, Departamento de Zoologia, ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul & InGa Estudos Ambientais; fe_bio04@yahoo.com; hpromano@ufrgs.br.

O município de Porto Alegre possui cerca de 10% de sua área coberta por remanescentes florestais concentrados principalmente na região sul do município. Devido à crescente demanda por moradia, essas áreas sofrem forte pressão da urbanização. Nessas florestas ainda vivem muitas espécies da fauna nativa, como o bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans* Cabrera, 1940), primata ameaçado de extinção no Rio Grande do Sul. Esse projeto tem como objetivo identificar a ocorrência e distribuição do bugio-ruivo em Porto Alegre, bem como obter dados sobre as populações desse primata e sobre a qualidade de seus habitats. A área de estudo foi dividida em três regiões, sendo cada região uma etapa do projeto. A primeira etapa foi realizada de 1993 a 1997 na região extremo-sul do município e a segunda etapa está sendo realizada desde março de 2004 na região centro-sul. Todas as áreas com mata nativa são vistoriadas. São utilizadas cartas do município com escalas de 1:50.000 e 1:5.000, divididas em quadrículas de 25 hectares. A ocorrência do bugio-ruivo é constatada pela presença de fezes ou pelo avistamento dos animais. Desde março de 2004 foram vistoriadas 48 quadrículas na região centro-sul de Porto Alegre, em áreas como Belém Velho, Morro da Tapera, Morro Agudo e Lomba do Pinheiro. Em sete dessas quadrículas foram encontradas evidências da presença do bugio-ruivo, todas na Lomba do Pinheiro. Nestas sete, em apenas duas não há presença de casas e em todas a cobertura vegetal é inferior a 50% da quadrícula, o que evidencia o conflito com a população humana. Todos os fragmentos de mata encontrados nessa região do município estão ameaçados por ocupações urbanas, muitas delas ocorrendo em áreas de preservação permanente (APP), como margens de arroios. Essas ocupações têm causado uma rápida degradação dos ambientes naturais, ocasionando a perda de habitat e o isolamento de muitos remanescentes, além da poluição de nascentes e arroios que passam por essas áreas. Esses conflitos poderiam ser evitados se houvesse um planejamento urbano adequado, que considerasse tanto a manutenção das áreas naturais quanto a qualidade de vida dos moradores. Os remanescentes florestais da Lomba do Pinheiro são a única ligação entre o Morro São Pedro e o Morro Santana, sendo um possível corredor ecológico. A conservação desses remanescentes é imprescindível para manter a viabilidade das espécies nativas dessa região, além de ser de extrema importância para a qualidade de vida no município.

(Apoio: PROPESQ/UFRGS e Primate Action Fund – CI).